



**PARTIDO SOCIALISTA EUROPEU
LISBOA, 7-8 DE DEZEMBRO DE 2018**

JUSTA

LIVRE

SUSTENTÁVEL

**A Europa progressista
que queremos**

**SOCIEDADES IGUALITÁRIAS:
POR UMA EUROPA COM IGUALDADE
DE GÉNERO E MULHERES EMANCIPADAS**

RESOLUÇÕES



www.pes.eu
www.facebook.com/PES.PSE
www.twitter.com/PES_PSE

#ProgressiveEurope

SOCIEDADES IGUALITÁRIAS:

Por uma Europa com Igualdade de Género e Mulheres Emancipadas

Nos anos de 2017 e 2018, de forma global e em simultâneo, as mulheres tomaram uma posição e disseram ao mundo que basta: basta de receber menos que os homens pelo mesmo trabalho; basta de não ter liberdade para decidir sobre o seu próprio corpo; basta de serem assediadas e abusadas no e fora do trabalho; basta de ficar em casa e cumprir os papéis tradicionais.

Chegou a hora de pôr fim às disparidades persistentes entre mulheres e homens em termos de direitos humanos, igualdade de oportunidades e poder de decisão. No entanto, os direitos das mulheres também receberam uma reação massiva das forças neoconservadoras, religiosas fundamentalistas e populistas de direita. Além disso, em muitos casos, a persistente falta de serviços públicos adequados obriga as mulheres a permanecer em casa como cuidadoras. O Partido Socialista Europeu e o PSE das Mulheres estão determinados a apoiar todas as mulheres na luta contínua para garantir os seus direitos na UE e fora dela, bem como a combater todos os tipos de discriminação e estereótipos contra as mais jovens.

Queremos avançar com igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios e sectores, pelo que reivindicamos uma Estratégia pela Igualdade de Género na UE, tal como prometido pela Comissão Europeia e solicitado pelo Conselho. Assim sendo, o Partido Socialista Europeu e o PSE das Mulheres apelam também à UE para que, aquando da elaboração do próximo orçamento, o faça com consideração pelo género. A UE

tem não só de respeitar as obrigações internacionais, como a agenda 2030 da ONU (assegurando um planeta paritário), mas também uma responsabilidade para com 52% dos seus cidadãos, garantindo que as mulheres participem cada vez mais política, económica e socialmente. Para isso precisamos de cooperar com regiões vizinhas, organizações e iniciativas internacionais para partilhar boas práticas, identificar áreas de cooperação e desenvolver sinergias para apoiar a solidariedade entre mulheres e promover a igualdade de género a nível internacional.

1. Parar a violência contra as mulheres

O último ano mostrou-nos que a luta pelos direitos das mulheres é, essencialmente, uma luta pela segurança das mulheres. Com o crescimento do movimento #metoo, milhares de mulheres falaram sobre a violência física e mental que enfrentam todos os dias em casa, no trabalho, em lugares públicos e nas nossas comunidades, mobilizando-se contra isso. O número de mulheres que partilharam as suas histórias mostra quão urgente é uma ação política capaz de assegurar que todas as mulheres possam participar igualmente em todas as dinâmicas da sociedade, sem temer assédio e violência. Uma em cada três mulheres na UE sofreu violência física e/ou sexual desde os 15 anos¹. Isto demonstra que devemos combater todas as formas de violência que afetam as mulheres, incluindo violência doméstica, violência sexual e violação, tráfico de seres humanos, mutilação genital femi-

¹ <http://fra.europa.eu/en/publication/2014/violence-against-women-eu-wide-survey-results-glance>

na, assédio sexual, casamento forçado e os chamados crimes de honra. Isso inclui combater a violência psicológica, abuso verbal em locais públicos e na Internet, a perseguição, bem como lutar contra a objetificação pornográfica das mulheres e a sua exibição negativa em propagandas sexistas. Além disso, os responsáveis políticos e a sociedade como um todo devem encontrar soluções abrangentes, não só para acabar com a banalização de tais atos através de educação e sensibilização, mas também para acabar com a impunidade dos perpetradores ao apostar na dissuasão e criminalização através de legislação adequada e políticas eficazes.

O Partido Socialista Europeu e o PSE das Mulheres instam todos os Estados-Membros da UE a ratificarem e aplicarem a Convenção de Istambul, introduzida pelo Conselho da Europa em 2011, para tornar a Europa um lugar mais seguro para todas as mulheres, ao reconhecer as múltiplas formas de violência baseadas no género e ao adotar medidas para proteger as vítimas e processar os perpetradores. Ratificar a Convenção de Istambul e implementá-la na legislação nacional é o único caminho para a Europa garantir a proteção e segurança de todas as mulheres, raparigas e grupos vulneráveis na Europa, incluindo mulheres refugiadas, migrantes e pessoas LGBTI que chegam à Europa. A UE e os seus Estados-Membros devem aumentar os seus esforços para erradicar a violência sexual e baseada no género, eliminar o desequilíbrio de poder entre mulheres e homens e respeitar, defender e implementar os direitos das mulheres em todos os domínios políticos.

2. O meu corpo, os meus direitos

Rejeitar o livre arbítrio das mulheres sobre o seu próprio corpo ou negar o

acesso a qualquer tipo de assistência médica prejudica a promoção e o respeito das suas liberdades e direitos fundamentais. Proibir o aborto, ou tornar quase impossível o acesso a um aborto seguro, torna a vida das mulheres mais difícil e perigosa, forçando-as a recorrerem a procedimentos clandestinos que põem em risco a sua saúde e vida, ou a viajar para outro país onde estes procedimentos estão legalmente previstos e disponíveis. Precisamos urgentemente de atribuir mais recursos e priorizar educação e sensibilização sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos, lembrando a sua influência na independência das mulheres. Em simultâneo, devemos promover uma educação sexual abrangente para todos os adolescentes, meninas e meninos, dentro e fora da escola. Isso irá apetrechá-los com mais conhecimentos para tomar decisões sobre a sua saúde e vida e para gerir relações sexuais e sociais saudáveis. Queremos que a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos sejam incluídos no Programa de Saúde da UE porque promover a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos deve ser uma norma. Todos os países devem oferecer acesso a aborto acessível, seguro e legal para todas as mulheres, bem como contraceptivos acessíveis e serviços de apoio para mulheres. O Partido Socialista Europeu e o PSE das Mulheres vão continuar a lutar por estes direitos em todos os países e vai apoiar iniciativas pan-europeias, como a plataforma AllofUs¹, que combate a desinformação.

3. Acabar com as desigualdades de género

Apesar do lento, mas constante progresso feito em direção à igualdade de género na última década, 2017 não foi um sucesso. Na verdade, as desigualdades entre mulheres e homens na área

¹ <https://twitter.com/joinallofus>

² <https://www.weforum.org/reports/the-global-gender-gap-report-2017>

SOCIEDADES IGUALITÁRIAS: POR UMA EUROPA COM IGUALDADE DE GÉNERO

da saúde, educação, política e economia aumentaram pela primeira vez desde o início dos registos em 2006³. A UE deve inverter esta tendência e tornar-se pioneira no empoderamento de mulheres e raparigas, dando-lhes uma quota justa nas decisões, começando por corrigir as disparidades salariais entre homens e mulheres e as suas causas subjacentes. O fosso salarial de 16% entre homens e mulheres e o fosso de 39% em pensões, motivam o Partido Socialista Europeu e o PSE das Mulheres a exigir objetivos claros e vinculativos (2 pontos percentuais por ano, por Estado-Membro, por grupo etário), uma Auditoria Europeia para Disparidades Salariais, redes de transparência, igualdade salarial e sanções

dissuasivas por incumprimento.

O Partido Socialista Europeu e o PSE das Mulheres apelam à UE e a todos os Estados-Membros para eliminarem as disparidades salariais entre homens e mulheres até 2030. A UE deve assegurar uma abordagem equilibrada e equitativa em relação ao trabalho remunerado e não remunerado, como responsabilidades de prestação de cuidados. Um quadro jurídico europeu mais ambicioso, como o previsto na diretiva relativa ao equilíbrio entre vida e trabalho, permitiria à UE e aos seus Estados-Membros eliminar as causas subjacentes das disparidades salariais, incluindo as situações em que as mulheres são forçadas a trabalhar a



tempo parcial ou até a interromper a sua carreira profissional. A falta de licenças, apoios e infraestruturas - sejam para cuidados infantis acessíveis e de alta qualidade para todas as crianças, desde o nascimento até à idade escolar, sejam serviços de cuidados para pessoas dependentes, que permitam às mulheres e homens combinar responsabilidades profissionais e pessoais - conduzem a uma maior segregação por género nos setores de baixa remuneração (que começa em uma idade muito jovem). São também necessárias medidas específicas para prestar apoio ativo ao emprego das mulheres, como educação formal e não formal, e programas que incentivem os jovens a optar por empregos livres de qualquer preconceito de género, garantindo salários dignos e um envelhecimento ativo decente. As lacunas nos sistemas fiscais nacionais devem ser preenchidas para reduzir as desigualdades económicas entre mulheres e homens. A Europa precisa urgentemente de garantir a participação política das mulheres e de promover modelos de igualdade para jovens de todos os setores por meio de ações específicas. A Europa precisa de encorajar os partidos e instituições nacionais e europeus a alcançar a paridade democrática e desenvolver programas políticos mais sensíveis ao género.





Austria SPÖ



Belgium PS



Belgium SPA



Bulgaria BSP



Croatia SDP



Cyprus EDEK



Czech Republic
CSSD



Denmark SD



Estonia SDE



Finland SDP



France PS



Germany SPD



Greece PASOK



Hungary MSZP



Ireland Labour



Italy PD



Italy PSI



Latvia Saskaņa



Lithuania LSDP



Luxembourg
LSAP



Malta Labour



Netherlands
PvdA



N.Ireland SDLP



Norway LP



Poland UNIA
PRACY



Poland SLD



Portugal PS



Romania PSD



Slovakia SMER



Slovenia SD



Spain PSOE



Sweden SAP



UK Labour

Follow us on www.facebook.com/pes.pse
and www.twitter.com/pes_pse.

Party of European Socialists (PES)

**10 – 12 Rue Guimard
1040 Brussels
Belgium**

**T +32 2 548 90 80
info@pes.eu
AISBL-BBCE-N 0897.208-032**

This publication received financial support of the European Parliament. Sole liability rests with the author and the European Parliament is not responsible for any use that may be made of the information contained therein. This Brochure was printed on a recycled paper with environmental safe water based inks.

December 2018